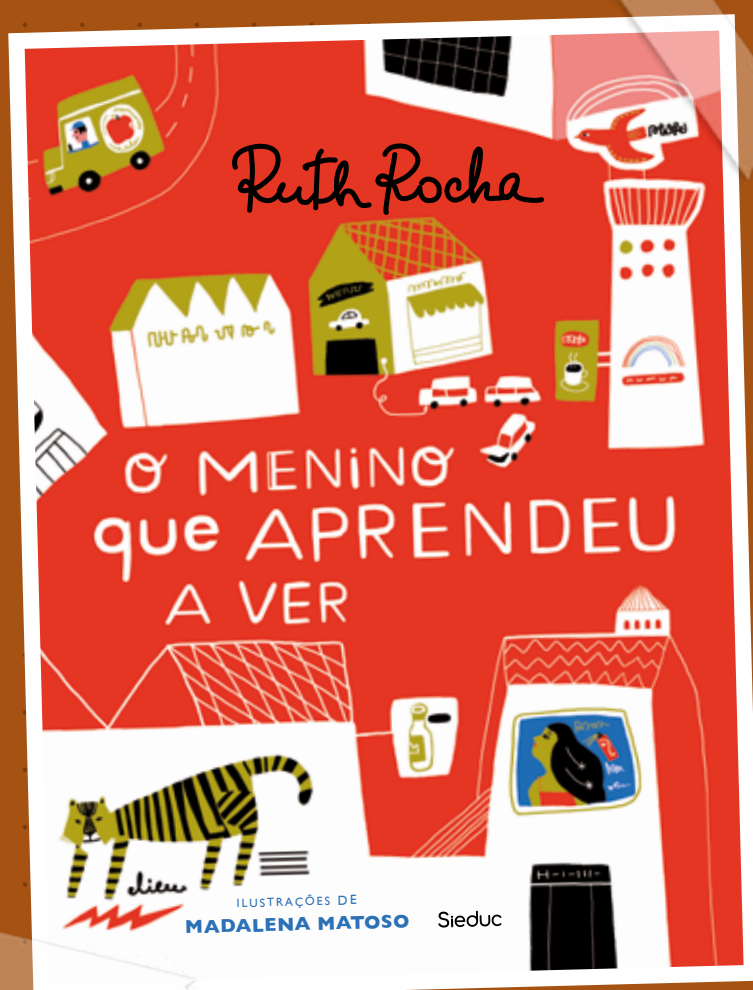


Material de apoio ao professor

Abordagem interdisciplinar em sala de aula



O menino que aprendeu a ver

Ruth Rocha

Ilustrações de Madalena Matoso

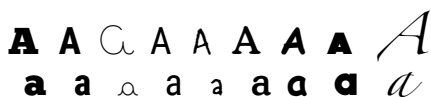
Organização pedagógica
Maria José Nóbrega

Este material fornece orientações gerais para aulas de outros componentes ou áreas do conhecimento para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, visando à abordagem interdisciplinar, que enriquece o trabalho e a compreensão dos conceitos discutidos.

Atividades de Arte

BRINCANDO COM TIPOS

Os alunos devem sentar-se em roda com jornais e revistas antigos que trouxeram de casa. Mostre para as crianças que, nos jornais, nas revistas, nos livros, há vários tipos de letra. Por exemplo: as manchetes dos jornais, que são um resumo da notícia, costumam ser impressas em letras maiúsculas; as reportagens e as matérias costumam ser escritas com outro tipo de letra. Diga: “Existem letras de diversos tipos. Há várias maneiras diferentes de escrever a letra A, mas ela nunca deixa de ser “A”. Por exemplo:



Prossiga: “A letra que mais usamos para escrever à mão chama-se letra cursiva”.

Escreva algumas palavras ou chame várias crianças para escrever seu nome no quadro com letra cursiva. Exemplifique, depois, usando o próprio livro, os outros possíveis formatos das letras, como as maiúsculas, também chamadas de bastão e adotadas no texto de *O menino que aprendeu a ver*, ou a letra de imprensa, que aparece em várias páginas dessa obra integrada às ilustrações de Madalena Matoso.

Em seguida, as crianças formam equipes com cerca de quatro participantes. Cada equipe pega as revistas e os jornais que trouxe, recorta algumas letras grandes e monta “manchetes” para um fato significativo que tenha acontecido na escola durante aquele mês. Exemplos:

TIME DA SEGUNDA SÉRIE VENCE O TORNEIO DE FUTEBOL
PRIMEIRA SÉRIE VISITA O ZOOLOGICO
EXPOSIÇÃO DE CIÊNCIAS

Depois, saem pelo pátio distribuindo e lendo as manchetes para os outros alunos.

EMPLACANDO A CIDADE DO “ERA UMA VEZ”

Nesta brincadeira, vamos criar placas para cenários de alguns contos de fadas. Sugestão: leia para as crianças a história “Cinderela”. Após a leitura, proponha: “Vamos criar placas para os lugares onde se passa a história da Cinderela?”. Exemplos: RUA DO SAPATINHO DE CRISTAL / AVENIDA DA ABÓBORA / LADEIRA DA FADA MADRINHA / ESTAÇÃO ANTES DA MEIA-NOITE / PRAÇA DAS TRÊS IRMÃS MALVADAS etc.

Você também pode ler outros contos de fadas para as crianças criarem placas mesclando duas ou mais histórias: ESTRADA DO LOBO MAU / VIADUTO ESPELHO MEU / TÚNEL DO GATO DE BOTAS etc.

Os materiais utilizados podem ser os mais diversos: giz de cera, canetinha, lápis de cor, recortes etc. O resultado pode ser apresentado para os pais ou para a comunidade escolar.

Atividade de Geografia

COMO É MEU BAIRRO

(TAMBÉM PODE SER TRABALHADA EM CONJUNTO COM A ÁREA DE ARTE)

Uma das principais aquisições que a alfabetização nos proporciona é a autonomia para ir e vir. Essa é, justamente, a forma como a história de Ruth Rocha se encerra: Joãozinho, o personagem principal, fala orgulhoso para sua mãe: “Pode deixar que eu já sei ver...”. A página seguinte mostra o ônibus com os dizeres “Rio Bonito”, mãe e filha dentro do veículo e uma discreta placa indicando “fim”.

Sendo o reconhecimento das características do entorno da escola uma das primeiras aproximações com a Geografia, tanto em seu aspecto físico quanto humano, o livro também permite um trabalho de mapeamento dos quarteirões vizinhos à escola, com a localização da direção em que moram os alunos da sua turma. Pode-se propor uma atividade com a criação de plantas-baixas, pequenos mapas ou maquetes simplificadas.

Se possível, pesquise na biblioteca da sua escola ou da sua cidade outros livros que tratem do tema “o mundo natural e social”.